

Avaliação sorológica para *Leishmania* spp. em equídeos (*Eqqus* spp.) procedentes de área endêmica para leishmaniose visceral

**Mirian dos S. Paixão¹, Maria Fernanda Alves-Martin¹, Wesley J. dos Santos¹,
Livia Maísa Guiraldi¹, Fábio A. de Lemos², Daniela B. da Silva², Gabriela P.
Sanchez², Simone B. Lucheis^{1,2,3}**

¹Faculdade de Medicina de Botucatu- FMB- UNESP. Email: mirianpaixao_2@hotmail.com

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia- FMVZ- UNESP. ³Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios- APTA/SAA.

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), 18618687 Botucatu, SP, Brasil.

As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários pertencentes à ordem Kinetoplastida, família Trypanosomatidae e gênero *Leishmania*, cujos vetores são insetos dípteros, os quais fazem parte do gênero *Lutzomyia*. A doença pode-se manifestar como visceral e tegumentar, tendo-se várias espécies de leishmanias como agentes causais destas zoonoses, como por exemplo, *Leishmania infantum* e *Leishmania braziliensis*, respectivamente. Apesar de o cão ser considerado o principal reservatório, pesquisas têm mostrado que diversos animais, domésticos e silvestres, também podem atuar como reservatórios. Estudos evidenciam a participação dos equídeos na epidemiologia da doença, porém mais investigações são necessárias para se determinar o papel desses animais no ciclo da doença. Sendo assim a fim de esclarecer o envolvimento desses animais no ciclo epidemiológico dessa zoonose, o presente trabalho avaliou 100 equídeos provenientes de área urbana e periurbana do município de Bauru- SP, região endêmica para leishmaniose visceral. Amostras de soro dos animais foram avaliadas pela Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), a fim de se determinar a frequência de anticorpos IgG anti *Leishmania infantum* e *Leishmania braziliensis*. Os resultados obtidos indicaram que dezesseis (16%) dos animais apresentaram anticorpos anti *Leishmania infantum*, observando que a frequência de título final para os animais soropositivos foram de 40 (9/100), 80(5/100), 160 (2/100) e dois (2%) anti *Leishmania braziliensis* com frequência de título final de 40 (1/100) e 160 (1/100). Diante dos resultados obtidos faz-se necessária a continuação do estudo das leishmanioses em equídeos pois esses animais podem estar exercendo o papel de "sentinelas" no ciclo epidemiológico dessa zoonose, em uma área onde há constante registro de casos da doença.

Palavras-chave: leishmanioses, equídeos, RIFI.

Apoio: FAPESP.